



# SINDIQUIM



ESPECÍFICO ORTOBOM - nº1 - Fevereiro/2021

## Nada vem sem luta. Na Ortobom não é diferente!

Papel higiênico nos banheiros, restaurante, enfermaria, café da manhã, uniforme, convênio médico, PLR, CIPA, diálogo com o Sindicato. O que hoje faz parte do dia a dia na Ortobom nem sempre foi assim.

A maior fabricante de colchões da América Latina, que completou 50 anos em 2019, tem um passado vergonhoso no Grande ABC quando o assunto é respeito aos trabalhadores e trabalhadoras.

*“Era uma empresa que a gente não podia falar nada se não perdia o emprego. A negociação era extremamente difícil, eles tinham muita rejeição ao Sindicato e à organização dos trabalhadores. Hoje se faz sindicalização dentro da empresa, hoje tem diálogo, tem democracia. Nós conseguimos mudar a Ortobom”,* conta Ronaldo de Souza Rebouça, que trabalhou na empresa de 1998 a 2001 e foi protagonista de importantes mobilizações no chão da fábrica.

*“Agora, trabalhador é respeitado na empresa”,* diz com orgulho Morgan Pereira Alves, diretor do Sindicato dos Químicos do ABC. Morgan trabalha na fábrica e segue à frente das negociações sobre condições de trabalho e benefícios com a Ortobom.





# Um pouco de história

Melatonina era nome da empresa de colchões que saiu do bairro de Itaquera, em São Paulo, e se instalou em São Bernardo, em meados dos anos 1990, e trouxe junto sua mentalidade de não dialogar com trabalhadores/as e com o Sindicato.

Veio como Melatonina, depois D' Juan, que era uma empresa de Diadema. A Melatonina comprou a D' Juan e se tornou Colchões Ortobom.

O Sindicato já acompanhava as lutas dos trabalhadores/as da D' Juan nos 12 anos anteriores à compra da empresa pela Ortobom. "Era tudo muito precário lá na D' Juan", conta Tonhão, diretor e atual coordenador da regional de São Bernardo do Sindicato. Condições de trabalho, benefícios e comportamento de chefia sempre estavam em pauta nas negociações. "A regional e a Secretária de Saúde não davam trégua para a empresa", destaca.

Mas o Grande ABC, berço do sindicalismo de luta, fez a empresa, agora chamada Colchões Ortobom, mudar. Foram necessárias três grandes greves e várias paralisações na produção para melhorar o local de trabalho e exigir o respeito ao trabalhador.

**Juntos, trabalhadores e Sindicato, conseguiram transformar a história dos direitos na Ortobom.**



## PRINCIPAIS CONQUISTAS DE 1990 ATÉ HOJE

- Banheiros limpos e com papel higiênico
- Restaurante
- Enfermaria
- Café da manhã
- Uniforme
- Ambiente de trabalho limpo e seguro
- Convênio médico
- Plano de Cargos e Salários
- Programa próprio de PLR
- CIPA atuante
- Aumento de salário e prêmio por produtividade
- Punição de chefia/gerência nos casos de assédio moral
- Diálogo com o Sindicato

**FALE COM A GENTE!**

**Subsede do Sindicato em São Bernardo do Campo**

Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília

(11) 4127-2999 / 4127-3374

[www.quimicosabc.org.br](http://www.quimicosabc.org.br)

[www.youtube.com/TVQuimicosABC](http://www.youtube.com/TVQuimicosABC)

[sindicato@quimicosabc.org.br](mailto:sindicato@quimicosabc.org.br)

(11) 98958 5915

[www.facebook.com/sindicato.quimicos/](http://www.facebook.com/sindicato.quimicos/)

[@QuimicosdoABC](https://twitter.com/QuimicosdoABC)

# Lutas e conquistas na Ortobom

“**Fizemos paralisações e greves para melhorar e começar a pagar a PLR, pois eles não queriam pagar**”

**Ronaldo de Souza Rebouça** (foto) começou a trabalhar na Ortobom em 1998 e foi um dos líderes das muitas mobilizações que resultaram em conquistas aos trabalhadores e trabalhadoras da empresa. Ele nos conta um pouco como foram as lutas naquela época.



## Condições de trabalho

O ano melhor de luta na Ortobom foi 1999 a 2000, quando conseguimos conquistar todos os nossos objetivos, degrau por degrau.

Primeiro a gente conquistou o respeito das chefias, coisa que a gente não tinha. Depois, melhoria no local de trabalho, que era péssimo. Em seguida, conquistamos insalubridade, convênio médico, café da manhã e uniforme. A Ortobom não tinha nada disso. Fizemos paralisações e greves para melhorar a PLR, começar a pagar, pois eles não queriam pagar

## Mobilização e Diálogo

A luta do Sindicato dentro da Ortobom foi

enorme, foi intensa. O pessoal que chega hoje na empresa não tem ideia, mas os antigos sabem bem. Se não fosse o Sindicato e a piãozada a Ortobom seria hoje bem patronal, eles não escutavam o trabalhador.

Chegamos a fazer paralisação fechando avenida, panfletagem nas casas Bahia. Nosso grito era algo assim: Colchão Ortobom, o colchão que é feito com o couro do peão. Foi luta de quatro a cinco dias de paralisação, até a gente conseguir negociar.

## CIPA

Hoje a Ortobom tem uma CIPA digna, legítima. Antes a empresa fazia a CIPA por conta própria, como aconteceu comigo. Chegava lá para fazer a inscrição e a

empresa falava que a eleição já tinha ocorrido, tudo mentira.

## Sai de cabeça erguida

Nós ameaçamos fazer uma paralisação pela insalubridade, convênio médico, café da manhã e uniforme. No dia em que tudo isso estava implantado na empresa, em junho de 2001, eu perdi meu emprego. Mas saí com a cabeça erguida pela vitória que tivemos contra aquela ditadura patronal. Nós derrubamos aquele autoritarismo e mostramos a força da categoria química dentro da Ortobom. Passou o Ronaldo, hoje é companheiro Morgan que está fazendo um bom trabalho na empresa, mas não podemos esquecer dessa história.



“**Minha luta é desde 2013 e avançamos muito nos benefícios, por isso é fundamental o trabalhador ser sindicalizado**”

O diretor do Sindicato dos Químicos do ABC **Morgan Pereira Alves** (foto) trabalha na Ortobom há quase 8 anos. E fala com orgulho das conquistas que marcaram esse período, além de destacar a importância de ser um trabalhador/a sindicalizado/a.

## Conquistas

De 2013 para cá, a mobilização dos trabalhadores da Ortobom junto ao Sindicato garantiu importantes avanços. Nós conquistamos:

- Ventilador; bebedores de água
- Novo uniforme (camiseta e bermuda). Antes era um jaleco muito quente e, graças a luta em São Bernardo, tornou-se uniforme de padrão nacional na Ortobom.
- Melhora nas refeições
- Adequação das medidas de segurança nas máquinas
- Enfermeira na fábrica

## Pandemia

Como forma de garantir empregos e salários diante do lockdown no início da pandemia, o Sindicato negociou com empresa acordo de 14 dias de férias coletivas para toda a fábrica e férias regulares para mais de 100 trabalhadores/as.

Depois, a Ortobom queria que o Sindicato assinasse o acordo de emergência previsto pela MP 936/2020 com redução de 25% nos salários e jornada, mas os trabalhadores não aceitaram e continuamos trabalhando normalmente.

## Sindicalização

Com todas as lutas e avanços conquistamos pela mobilização dos trabalhadores/as junto ao Sindicato na Ortobom, o número de associados cresceu ainda mais. Desde que entrei na empresa o número de sócios aumentou em torno de 40%. Mas é preciso avançar ainda mais.

## Sem Sindicato, sem direitos

Toda essa crise do país, os ataques aos direitos e à legislação trabalhista têm que nos deixar em alerta. Só um sindicato forte, com união e participação dos trabalhadores/as consegue impedir que todos os benefícios caiam por terra por causa de uma flexibilidade nas leis.

O trabalhador/a da Ortobom precisa saber que é o Sindicato que garante uma Convenção Coletiva de Trabalho com mais de 80 cláusulas, incluindo adicional noturno e adicional por hora-extra e muitos outros direitos. Sem o Sindicato, todas as conquistas de dentro da fábrica e da Convenção Coletiva deixam de existir, pois a nova legislação trabalhista acabou com tudo.

Precisamos garantir a existência do Sindicato e a manutenção dos direitos. E a melhor forma de fazer isso é se tornando um associado/a.



# Você tem **EXCELENTES** motivos para se **ASSOCIAR** ao Sindicato dos Químicos do ABC



\* **MÉDICO do TRABALHO:** atendimento gratuito aos associados.

\* **CURSOS e OFICINAS** de Qualificação Profissional e Capacitação (CIPAs e Segurança e Saúde no Trabalho - SST).



\* **ADVOGADOS TRABALHISTAS, CÍVEIS E PREVIDENCIÁRIO** (orientação sobre direitos e contagem de tempo para aposentadoria).

\* **SAÚDE e SEGURANÇA:** prevenção, visita técnica, fiscalização e vigilância aos ambientes de trabalho para garantir a saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras.



\* **INFORMAÇÃO:** Jornal Sindiquim impresso e digital, site, redes sociais e publicações diversas sobre direitos e formação política e sindical.

\* **SINDICATO CIDADÃO:** participação de dirigentes em diversos conselhos, comissões municipais e movimentos sociais, defendendo o direito do trabalhador(a) à Saúde, Educação, Moradia.



\* **CONVÊNIOS com CLÍNICAS** médicas e odontológicas.

\* **CONVÊNIOS com COLÉGIOS E FACULDADES** da região.



## UM DIA DE SALÁRIO POR ANO PARA MANTER O SINDICATO E SEUS DIREITOS

A Reforma Trabalhista de 2017 jogou muitos direitos dos trabalhadores/as no lixo e golpeou a organização sindical, alterando bruscamente suas formas de sustentação financeira para enfraquecer a luta por direitos e justiça no local de trabalho.

Antes da Nova Lei Trabalhista, uma vez ao ano, todo trabalhador/a pagava, via desconto em salário, um valor relativo a um dia de trabalho ao seu sindicato. Essa contribuição não foi extinta, mas agora o seu pagamento é facultativo e é necessária uma autorização individual do trabalhador/a, que deve ser protocolada no RH da empresa.

Atualmente, essa contribuição e a mensalidade sindical são fundamentais para a existência do Sindicato e, conseqüentemente, para a manutenção dos direitos assegurados pela Convenção Coletiva de Trabalho.

Contribua! O Sindicato precisa estar em pleno funcionamento diante de todos os desafios que a atual situação política e econômica, e agora sanitária (pandemia), impõem à categoria química.

PRECISAMOS GARANTIR A EXISTÊNCIA DO SINDICATO E A MANUTENÇÃO DOS DIREITOS.

**COMO FAZER:** Todo trabalhador/a (sócio e não sócio) pode contribuir, basta preencher a carta de autorização do desconto de um dia de trabalho do mês de março, assinar e entregar ao RH da empresa em que trabalha até a **primeira quinzena de março**. Dessa forma, você estará autorizando o desconto e contribuindo para manutenção do nosso Sindicato e da nossa Convenção Coletiva.